

mo então treme e fica fora de si e quase não se atreve a olhar e adora aquêles que tem a beleza. Ofertar-lhe-ia mesmo sacrifícios, como a uma estátua, se não temesse parecer louco aos homens. Pois a beleza, meu Fédon, só ela é gentil e visível ao mesmo tempo: ela é, preste bem atenção! a única forma do espiritual que podemos receber sensualmente, suportar sensualmente. Ou o que seria de nós se o divino, a razão, a virtude e a verdade se quisessem apresentar-se-nos sensualmente! Não pereceríamos e queimaríamos de amor como Semele perante Zeus? Assim, a beleza é o caminho do homem sensível ao espírito, — só um caminho, um meio somente pequeno Fédon... E depois expressou o mais sutil, o astuto cortêjador: Pois o amante é mais divino que o amado, porque naquele está o deus, e no outro não, — pensamento tão carinhoso e irônico que talvez jamais tenha sido pensado e do qual nasce tôda travessura e mais secreta voluptuosidade do anseio.

A felicidade do literato é o pensamento que é todo sentimento, é o sentimento que consegue tornar-se todo pensamento. Um pensamento palpitante como êste, um sentimento tão exato, pertencia e obedecia ao solitário, naquela ocasião: isto é, que a natureza estremece de prazer quando o espírito se curva em adoração perante a beleza. Repentinamente desejou escrever. Na verdade, Eros ama a ociosidade, assim dizem, e só é criado para isto. Mas neste ponto da crise a exaltação do atordoado era dirigida à produção. Quase indiferente o motivo. Uma pergunta, uma

incitação sôbre um certo grande e ardente problema da cultura e do gôsto, deixando-se sentir com definição, tinha sido projetada ao mundo espiritual e chegara até o viajante. O assunto lhe era familiar, lhe era experiência; seu desejo de deixá-lo acender-se na luz de sua palavra, tornou-se irresistível. E, na verdade, seu anseio era trabalhar na presença de Tadzio, e escrevendo, adotar a figura do menino como modelo, deixar seu estilo seguir as linhas dêste corpo que lhe parecia divino, levar sua beleza para o espiritual, como outrora a águia carregara o pastor troiano para o éter. Nunca sentira mais doce o prazer da palavra, nunca soubera que Eros estava assim na palavra, como nas horas perigosas e deliciosas, durante as quais, sentado em frente à rude mesa sob o tôlido, na presença de seu ídolo e a música de sua voz nos ouvidos, formava sua pequena dissertação, de acôrdo com a beleza de Tadzio, — aquela página e meia de escolhida prosa, cuja integridade, nobreza e ondulante tensão de sentimento, dentro em pouco exaltaria a admiração de muitos. Por certo é bom que o mundo só conheça as belas obras sem conhecer suas origens e condições de formação, pois o conhecimento das fontes, que serviram de inspiração ao artista, muitas vêzes os desconcertaria, desalentaria e assim anularia os efeitos do que é excelente. Estranhas horas! Estranha fadiga enervante! Estranha comunicação criadora do espírito com um corpo! Quando Aschenbach guardou seu trabalho e deixou a praia, sentiu-se esgotado,